

Órgão noticioso,
literário, educa-
tivo, recreativo
do Colégio Nor-
mal Oficial Vital
Brasil - Campa-
nha - Minas
Mês agosto - N.º 4
Ano 1966

O Satélite

PRESIDENTE
Dilma Teresa Amor-
im
SECRETÁRIA
Ana Emília No-
gueira
TESOUREIRA
Janete S. e Silva
Pais
COORDENADORA
Prof. D. Dora Ayres

Meditação

Hoje é o nosso primeiro dia no segundo semestre, na árdua estrada do estudo, do trabalho e preocupações.

Como é bom voltar à escola: Estamos novamente unidos: professores e alunos.

Cada aluno deve ter noção do tempo e saber aproveitá-lo ao máximo.

Nós temos deveres para com a escola; para com os professores e colegas; em casa, com nossos pais e irmãos, para com a sociedade, a religião.

Devemos ter, também, tempo para questões emocionais, assuntos do coração.

Para isso advertiu-nos nossa diretora.

Estamos neste segundo semestre frente a mais ou menos oitenta dias de aulas, trezentas e vinte horas de trabalhos, que não são fáceis, pelo contrário, árduos.

Sabemos também que temos contas a dar de cada minuto e segundo de nossa vida a Deus.

Seria impossível que, com este pensamento, alguém ainda se casasse em brincar com o tempo e enrolá-lo.

Cada um tem sua obrigação e a nossa é de estudar muito, aproveitar o tempo que não pode ser perdido nem um segundo. Obedeceremos às ordens da diretora, dos professores, principalmente respeitar as leis da escola, como já disse. Nós pertencemos a esta escola e a sua orientação devemos seguir.

Possuímos um uniforme. E, como este é da escola, é obrigação nossa usá-lo e completo. Não é porque alguns estudam no prédio do antigo Ginásio São João é que deixam de pertencer ao Colégio Normal Oficial Vital Brasil e a sua Diretoria.

Devemos ganhar palavras de estímulo quando merecemos, mas também punição no caso de merecimento.

Cont. na 3.ª página

Primeiro encontro de Pais e Mestres de nosso Colégio

Com os pais dos alunos das primeiras séries de ginásio, demos início aos encontros de pais e mestres, tão preconizados e, realmente, valiosos.

O fato aconteceu no dia dezoito deste, às dezesseis horas, no salão do Colégio.

Em dados estatísticos, podemos avaliar os resultados:

Número de alunos matriculados: 141
Número de pais convidados: 127
Número de pais presentes: 40

Observamos um clima de cordialidade, de confiança de franqueza. Assuntos tratados:

- Apreciação dos resultados de questionários enviados aos pais em maio e junho deste ano;
- Problemas da maior importância apresentados pelos pais:
 - 1) material escolar e formas de aquisição.
 - 2) disciplina na escola
 - que pode fazer à escola
 - que podem fazer os pais
 - que podem fazer os alunos
 - 3) caracterização de *Pesquisa e estudos*
 - 4) entrosamento entre diretoria, professorado e pais
 - meios que são usados
 - normas adotadas pelo Colégio
 - 5) como resolver o problema do prédio para o Colégio em 1967?

Os problemas apresentados foram amplamente ventilados e, ao que nos parece, satisfizeram à assembléia dos pais e mestres.

Finalizando o encontro, dirigiu-se aos pais, a diretora do Colégio; procurando em linguagem simples e prática, focalizar o grande e importante assunto: *Condições essenciais para uma real aprendizagem*.

O Colégio sente-se feliz e agradecido pelo apoio e solidariedade dos senhores pais que, num gesto de extrema compreensão, aquiesceram ao apêlo insistente da direção do Colégio «Vital Brasil».

VIIIª Olimpíada Estudantil Campanhense

Com o correr dos dias vamos, com alegria, que nos aproximamos, mais e mais, de uma bela e tradicional festa de nossa cidade.

Essa festa costuma se realizar todos os anos desde 1958, com o objetivo de unir a todos no esporte jovem e sadio, e vemos como, uma após outra, vem melhorando e encontrando eco em mais e mais cidades.

Desta vez contaremos com a participação das equipes de: São Bernardo do Campo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Lavras, Três Corações, Pouso Alegre, Varginha, Juiz de Fora, São Gonçalo, Boa Esperança, Alfenas, Cambuquira, Luminárias, Santa Rita de Sapucaí e Pedralva.

Tôdas estas são cidades que aqui vêm em busca de um único ideal: a taça que a consagrará campeã. Proporcionam, dessa maneira, aos torcedores, partidas que os farão vibrar, lhes causarão alegrias, talvez decepções e serão, também, motivo para algumas discussões sem consequências o que torna tudo muito divertido.

Este ano se realizará no período de 28 de agosto a 4 de setembro e o programa está assim elaborado:

Dia 28 às 9 hrs. Desfile com a participação de todos os atletas, num total de, mais ou menos, 400 jovens.

Logo após, abertura dos jogos pelos deputados Jarbas Medeiros representando o poder legislativo e Manoel Costa representando o governo do estado e, ainda, exibição da esquadilha da fumaça, orgulho de nossa aeronáutica e apresentação de ginástica moderna por 30 jovens.

Tôdas as noites serão distribuídos valiosos prêmios à torcida.

Dia 4 às 10 hrs.: Ginkana Automobilística na Praça D. Ferrão e à noite encerramento dos jogos com a entrega das taças aos vencedores.

Cont. na 2ª página

Celina Lúcia Serrano Ribeiro
2ª série A

“Como vejo meu Pai”
Pai! Três letras que resumem
uma prece de amor, um compên-
dio de filosofia, um dicionário de
sabedoria, um mundo de venturas.

Não tenho palavras para dizer ao
certo como vejo meu Pai, pois o
meu vocabulário é paupérrimo.

Pai! Três letras pequeninas que
significam um manancial de afe-
tos, de carícias, de consólio, de paz,
de luz e de harmonia. Palavra bre-
ve, simples, que sintetiza, no en-
tante, um universo de amor puro,
dêse amor capaz de transpor
montanhas, que impõe os homens
para os feitos mais heróicos e os
destinos mais gloriosos.

“Quem tem Pai tem todos os
parentes”, assim declarou um poe-
ta. Pai é o sinônimo perfeito de
bondade extrema, de grande re-
nuncia, de constante desprendi-
mento, de ternura ilimitada, de
acrisolado amor.

Analizando fatos...

Progresso... sangue que corre
nas veias dos fortes, ansiedade que
mora nas almas altruístas, esforço
de corações grandiosos.

Progresso que existe na nossa
querida cidade da Campanha!
Campanha que praxide, que cres-
ceu e cresce!

Autoridades e súditos que, unidos,
fizeram surgir empreendimentos
notáveis como o C.E.C., o Cine
Palácio, o Colégio Normal Oficial
Vital Brasil, as Olimpíadas Estu-
dantis...

E agora, caros colegas e leitores,
mais um benefício irá surgir, gra-
ças ao dinamismo, à boa vontade
e a compreensão de nossas autori-
dades civis: a Praça Dr. Jefferson
de Oliveira, outrora tão linda e
florida, irá renascer. Será calçada,
terá flores, enfim, será um verda-
deiro adorno à cidade e aos esta-
belecimentos religiosos, municipais,
escolares e sociais que a circundam.

Parabéns aos que beneficiam e
são beneficiados! Avante, e que
Deus nos ajude para que o pro-
gresso seja o companheiro de nos-
sa cidade!

Dalla Bacha
2º ano de Formação

E se torna realidade

Assim como a água é necessária
para manter bela uma rosa, é o
encontro de pais e mestres im-
prescindível para haver harmonia
na vida da escola.

O Colégio Normal Oficial Vital
Brasil regozija-se, pois o que an-
tes era um sonho, agora se torna
realidade: o encontro dos pais e
mestres.

No dia 28 de agosto passado,
foi efetuada a primeira reunião
da “Associação de Pais e Mestres”.

Assombrosa foi a participação
dos pais, necessários foram os
esclarecimentos dos mestres.

Que não fique só em palavras
tudo aquilo que foi e será deba-
tido em reuniões como está, pois o
futuro dos homens não está nas
estrelas, mas sim em sua vontade.

Ciosa

Redação Um Herói

Já idoso, quase não aguentando
o peso do corpo, mas sempre em-
purrando um carrinho de mão,
vai indo, pelas ruas da cidade a-
quêle homem de cor preta, que pa-
ra nós já é uma pessoa conhecidí-
sima, muito querida.

Quase toda população de nossa
cidade conhece o Sr. João do Bis-
po, que é como o chamamos. Seu
verdadeiro nome, eu não sei.

Este homem é de uma força
de vontade extraordinária. Traba-
lha o dia todo e tem mais de 80
anos de idade. Sua vida devia ser
tomada como exemplo pelos jovens
de hoje.

Dias atrás eu estava na janela de
minha casa, quando apareceu o
“seu” João do Bispo. Cumprimen-
tei-o, ele me respondeu alegre-
mente e disse.

— Acho que vai chover e ainda
tenho que pegar lavagens em
duas casas. Depois irei embora pa-
ra tratar do: porcos antes que a
chuva caia. Mas antes passarei na
casa do Dr. Oliveira.

Achei maravilhosa a disposição
daquele homem tão idoso e to-
mei-a como exemplo.

Espero que quando chegar a
minha velhice, eu não me encorru-
je em um canto e torne minha
vida e a dos outros insuportável.
Espero ter o ânimo e a força de
vontade do “Sr. João do Bispo”
que para mim será sempre um
exemplo.

Margarida Maria Santos Sá

Não estrague seu dia!

Um dia vale seus minutos em
ouro!

A sua irritação não solucionará
problema algum.

As suas contrariedades não alte-
ram a natureza das coisas.

O seu mau humor não impedirá
que o sol brilhe amanhã sobre os
bons e os maus.

A sua tristeza não iluminará os
caminhos...

O seu desânimo não edificará
ninguém.

As suas lágrimas não substituem
com a sabedoria divina, a desculpar
infinidamente, construindo e recons-
truindo sempre para o infinito bem!

Maria Stella Nallatti

2ª série D
Trecho escolhido por Maria Stella Na-
llatti cujo autor não conseguiu identificar

“Não sou fanático”

Igual a tantos jovens do Brasil,
eu estudo, tenho amigos, sou ale-
gre, gosto de diversões. Sempre vou
ao club “desenferrujar” os ossos ao
som das músicas do Roberto Car-
los.

Muita gente diz que isso não é
modo de viver. Que a juventude
de hoje está “estragada”.

Até certo ponto, concordo, pois
muitos jovens são escandalizan-
tes mesmo, mas isso não quer di-
zer que TODOS os jovens apre-
ciadores do ié ié ié estão deprava-
dos. Deus nos livre!

Existe muito jovem de mente
sadia que se diverte porque é im-
possível viver soterrado num mon-
te de livros, ignorando as sãs ale-
grias do seu mundo jovem.

Tranquilize-se o senhor que é
pai a senhora que é mãe. Em
nossa cidade a juventude tem bons
protetores e nós não nos tornare-
mos fanáticos, mesmo gostando
de Beatles, Roberto Carlos, e Wan-
derléa que sem dúvida são “uma
brasa mora”!

Maria Regina da A. Vital Brasil

OLIMPÍADA...

Pelo esforço feito pela comissão
organizadora dos jogos, pela sua
cidade, campanhense, prestigie,
com sua presença e sua torcida
amiga, a VIIIª olimpíada camp-
anhense.

Mara Lúcia Bellato Cunha
IIIª série A

Informam do 1º ano de Formação...

As jovens Janete e Márcia re-
ceberam em suas residências em
5 de agosto, uma carta cuja
conteúdo fez com que surpresas
azuis e douradas circundassem
suas cabeças. Não pensem que
que subiram aos céus; tal vez
nem a quem a subir, pois ago-
ra a tendência é descer com a
suave melodia do Roberto Carlos.

A carta continha o seguinte:

Campanha, 5 de agosto de 1986

Prezada Jovem

Está havendo um número enor-
me de conversões no 1º ano de
formação do Colégio Normal Ofi-
cial Vital Brasil.

A maioria das alunas já aderiu
às idéias filosóficas, t-ológicas,
e anacronológicas das duas F. F.
(Futuras Freiras) desta classe.

São elas

— Ir. da Caridade Janete Araújo
Vulgo “Socur Rote” e Ir. Márcia
Roubada de Sion, vulgo

“Socur Teza”.

Foram estas as suas preciosas
conversões:

Socur Bôla — Darcy

Socur nora — Elza

Socur vida — Ana M. Reis

Socur vója — Sandra Regina

Socur candura — Ana M. Belato

Socur Tinha — Bernadete

Socur Pente — Marizilda

Socur Vente — Jussara

Socur Rimônia — Maiysa

Socur Bastião — Walney

Socur Dutora — Lindáurea

Socur Viço — Luiz Antônio

Socur Iedade — Yedda

Socur Iado — Maria G. Mendes

Socur Menfe — M. Dolores

Socur Tificado — Ângela

Socur Tidão — Neuza

Socur Tão — Messias

Socur Gonha — Marta

Socur Mitêlio — Margarida

Socur Ventina — Sandra

Socur Cado — Cida Reis

Socur Rêja — Aparecida Al-

canta

E ainda com suas fervorosas
orações as duas exemplares con-
seguiram que Dona Nahyr vulgo
Socur Cretária, crescesse mais
“2 milímetros e meio”.

Redação Duque de Caxias

Duque de Caxias nasceu na
Vila do Porto da Estrela no Rio
de Janeiro, a 25 de agosto de
1803.

Um dia, quando ele era crian-
ça, brincava com seus amigos na
sala de jantar quando apareceu
uma pessoa da casa e disse:

— Minhas crianças, o Natal já
está próximo. Que desejam vocês
ganhar neste dia?

Todos disseram que queriam
brinquedos.

Mas, Luis logo respondeu:

— Eu não quero o brinquedo
nenhum, meu desejo é ser solda-
do do batalhão do varô. Nisto o
velho Lima e Silva entrou e ou-
rindo estas palavras disse-lhe
cheio de orgulho:

— Meu neto, você será o que
deseja: praça do meu batalhão.
Este menino foi realmente um
grande soldado brasileiro, pois
enfrentou as batalhas de: Humaitá,
Avaí, Lomas Valentinas, An-
gustura etc, na guerra do Brasil
e outra o Paraguai.

Este soldado se chamava: Luis
Alves de Lima e Silva. Mas, co-
mo foi um grande e importan-
tíssimo soldado brasileiro, que saiu
sempre vitorioso nas guerras, re-
cebeu o título de “Duque de Ca-
xias”.

E foi assim que Luis Alves de
Lima e Silva com 5 anos de ida-
de começou a carreira de militar
e depois tornou pelos seus feitos
o Patrono do “Exército Brasilei-
ro”.

Marina Borges 3. série primária

★★★★★

MEDITAÇÃO...

Temos direitos e deveres para
com a escola, um regimento a res-
peitar e regulamento a seguir.

Se estamos neste mundo de pas-
sagem (não sabemos quantos se-
gundos ou anos nos restam de vi-
da) porque não fazer tudo certo?

Colegas, lembremo-nos de que:
“Deus nos vê a cada segundo”

Nadia Maria Lemes de Lemos

Piadas

— Vai caçar, doutor?

— Sim, para matar tempo

— O tempo? então, não há mais
doentes?

Novas colunas

Vocês encontrarão, em nosso
jornal, a partir deste número,
mais duas colunas:

“Notícias em foco” e “A Colu-
na do Leitor”. Na 1ª noticiaremos
tudo aquilo que de interessante
ocorrer em nossa cidade.

Podemos iniciá-la desde já con-
tando que:

— Estêve em nossa cidade o De-
sembargador Manoel Maria Paiva
de Vilhena trabalhando em prol
de nossa Universidade. Devemos
admirar e agradecer o seu esfor-
ço. A sua pessoa nos serva de
exemplo.

— Chegou finalmente, até nós, o
asfalto, encurtando distâncias, tra-
zendo comodidades. Uma grata
notícia: sinal de progresso.

A 2ª. coluna pertence a você,
leitor. Sendo assim, precisa de
sua colaboração para nascer e
crescer. Queremos ouvir a opinião
de todos. Escreva para o jornal.

Colaborem conosco!

XXXXXXXXXX

Não é fácil:

Pedir desculpas

Recomeçar a vida

Admitir um erro

Não ser egoísta

Aceitar conselhos

Ser caridoso

Ter consideração pelos outros

Ser persistente

Pensar antes de agir

Tirar proveito dos erros

Esquecer e perdoar

Assumir a responsabilidade
por erros cometidos.

F. C.

XXXXXXXXXX

Pensamentos

Jovem! lembra-te:

O otimismo será a consequên-
cia necessária de tua fé.

Que tua vida não seja uma vi-
da estéril. Sê útil. Faz sentir a
tua presença. Transforma o teu
coração numa luz.

Uma aula de literatura -sôl: o grande poeta Tomás Antônio Gonzaga

Este grande poeta nasceu na cidade de Porto em Portugal. Seu pai era brasileiro e sua mãe portuguesa. Ele veio para o Brasil com oito anos de idade e voltou para Portugal e morou sessenta e dois anos para estudar. Foi um incógnito de mineiro, um grande incógnito por sinal.

Foi degredado para a África, na cidade de Moçambique. Lá fez versos, lembrando-se da sua terra. Uma das poesias mais bonitas foi «Meu Sonoro Passarinho». Nessa poesia Tomaz estava lembrando-se de sua namorada que estava em Minas Gerais e queria para um passarinho que a encontrasse. Para isto explicou-lhe como chegar em Minas:

«Ergue o corpo, os ares rompe,
Procura o Porto da Estrela,
Sobe a serra e se cansares
Descansa num tronco dela.

Toma de Minas a estrada,
Na Igreja nova que fica
Ao direito lado e segue
Sempre firme à Vila Rica.»

Explicou também como era Marília:

«O seu semblante é relendo,
Sobancelha arqueada
Negros e finos cabelos
Carnes de neves formadas.

A boca risosha e breve
Suas faces cor de rosa.
Numa palavra: a que vires
Entre todas a mais formosa.

Depois que o passarinho conhecesse Marília, Tomaz Antônio Gonzaga deu-lhe o seguinte recado:

«Chega então ao seu ouvido
Dize que sou quem te mando
Que vivo nessa masmorra
Mas sem alívio penando.»

Roberto Rodrigues Ayres
4a. série primária

PIADA

- Senhora, sua doença não tem gravidade. Precisa de descanso e repouso.
- Mas veja a minha língua
- Também precisa de descanso.

Literatura Infantil

Crítica

O autor narra com graça e simplicidade o belo conto, que tem o poder de encantar não só a imaginação infantil como também a dos adultos.

- 1 — Nome do livro:
«As mais belas histórias» 4º ano
«Os cisnes selvagens»
- 2 — Nome do autor:
Do Livro — Lúcia Casasanta
Da Estória — Hans Christian Andersen

3 Capa — Ilustradas com desenhos referentes às estórias contidas nos livros

4 — Editora do Brasil em Minas Gerais Ltda:

- 5 — Forma: Retangular
- 6 — Linguagem: simples e clara
- 7 — Personagens principais
- 8 — Personagens secundários
O rei, a fada, a bruxa
- 9 — Apresentação: em narração
- 10 — Valor da estória Hans Christian Andersen mostra nesta estória a importância e a grandeza da perseverança, paciência e bondade do personagem principal,
- 11 — Indicação — A estória é indicada para crianças de 9 a 11 anos.

Maria Lúcia Nani
3º ano de formação

Pensamento

A vida do cristão não é um coleção de antiguidades. Não se trata de examinar um museu ou um academia do passado. Isto, sem dúvida, pode ser útil como é útil visitar monumentos antigos mas não basta. Vive-se para avançar, mesmo guardando o que de precioso nos oferece o passado, como prática e experiência, para ir sempre, adiante segundo os caminhos que Nosso Senhor nos abriu».

Piada

Um cliente a um dentista:
— Quanto vale para arrancar um dente?

— Vale 2.000

Então afroxé um pouquinho, que eu acabo de arrancar. Dou-lhe Cr\$1000.

Como é meu papai

Meu pai é alto, moreno, cabelos pretos, olhos castanhos.

Ele é fogueiro.

Para mim é o melhor pai do mundo. Ele é honesto, direito e é educado.

Eu gosto muito dele. Ele também gosta muito de mim.

Sempre que ele vai à fazenda, leva-me.

Meu pai gosta muito da nossa família.

No ano de 1963 comprou uma Rural. Vendeu-a em 1965 e comprou um Jeep. Neste ano, já me deu muitos presentes.

Élcio S. Sales — 2a série primária



Humorismo

Trocadilho:

— Então tu não sabes o que é trocadilho?

— Não.

— Por exemplo: Em Pereira o P não soa, porém em Epitácio soa.

— Ora bolas, isso é trocadilho?

— Perfeitamente...

— Então eu sei. Queres ver? Antigamente eu morava na ilha de Paquetá, atualmente resido na ilha do Governador.

— Mas isso não é trocadilho. Pode não ser um trocadilho, mas é uma troca de ilha.

Os 40 Ladrões

Um inglês aproxima da bilheteria de um cinema em que se exibia o filme dos 40 ladrões, e, pede uma entrada.

O preço das entradas, anunciado no guichê, era de Cr\$300.

Deu uma nota de Cr\$1.000 ao bilheteiro, e, este volta-lhe apenas Cr\$500 de troco juntamente com o bilhete.

O inglês aceita o troco, mas, deixa o ingresso nas mãos do bilheteiro.

Êste, admirado, diz ao inglês: «o senhor precisa deste bilhete para poder entrar».

Oh. Mim já viu o senhor e fica satisfeita. Outras trinta e nove ladrões devem ser iguais...

Colaboração de Welney Serio Viçira 1º ano de formação